



Um Tango Argentino, montada pelo grupo do diretório José Leão Nunes, foi escolhida a melhor peça do ano passado

OS UNIVERSITÁRIOS VOLTAM A FAZER TEATRO

Texto de Edvaldo dos Anjos

(durante uma semana, sete espetáculos)

Para sua II Mostra de Teatro, de 14 a 20 deste mês, a Universidade Federal do Espírito Santo elaborou uma enorme lista de convidados, dividindo as presenças pelos dias da promoção, a fim de prestigiar todos os espetáculos e não apenas o da abertura. Nos dias 14 e 15 estará em Vitória o diretor do Departamento de Censura da Polícia Federal em Brasília, Rogério Nunes, como convidado da Ufes para assistir à mostra. Nesses mesmos dias, virá outro convidado: o crítico do *Jornal do Brasil*, Yan Michalsky. A lista de nomes se estende: todos os reitores de universidades federais; o diretor-geral do Departamento de Assistência ao Estudante do MEC, Raimundo José Miranda Souza; diretor-executivo da Funarte, Roberto Daniel Martins Parreira; diretor-geral do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, Manuel Diegues Júnior; assessora do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, Maria Alice S. de Castro; diretor do Departamento de Apoio Administrativo do MEC, Hélio Pontes; superintendente da Fundação Projeto Rondon, coronel Neljanir da Silva Guimarães; secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado; o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Segundo o sub-reitor Comunitário, Rômulo Penina, a pedido dos próprios estudantes que participarão da mostra, em abaixo-assinado, foram convidados o crítico Yan Michalsky, a autora Maria Clara Machado, que não poderá vir e o ministro da Educação, Ney Braga, que ainda não confirmou presença. Além de ser responsável pelos demais convites, a Ufes irá convidar todas as autoridades constituídas do Estado, convites entregues pessoalmente pelo reitor Manoel Ceciliano. Para agradecer, certamente, aos mais interessados em teatro, a Universidade enviou convite aos críticos Armindo Blanco, Flávio Marinho, Mackesen Luiz, Marinho de Azevedo, Tânia Pacheco e Wilson Cunha, que poderão realizar debates.

Iniciada em junho do ano passado, a Mostra de Teatro da Ufes ganhou muito prestígio como promoção cultural dentro dos programas da Universidade. O sucesso da primeira, em termos de público, levou a Ufes a contar este ano com recursos do Departamento de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação e Cultura e da Fundação Nacional de Arte. A enorme lista de convidados prova a importância que a Universidade, e particularmente a Sub-Reitoria Comunitária, atribui à promoção, a qual, sem dúvida, aumenta o prestígio da entidade junto aos órgãos federais. O próprio Departamento de Censura em Brasília, segundo afirmações do sub-reitor Rômulo Penina e do diretor de Atividades Culturais, Dalton Martins da Costa, colaborou com a promoção este ano, liberando em tempo recorde cerca de um mês as 10 peças enviadas, algumas com cortes. Uma concessão burocrática normal, a

censura de tal número de obras artísticas demoraria no mínimo 90 dias. O sub-reitor e o diretor de Atividades Culturais fazem questão de elogiar o trabalho do assessor de Informações e Segurança da Ufes, Alberto Monteiro, junto à Censura para liberação das peças em tempo hábil. Penina e Dalton afirmam: "Graças a Alberto Monteiro foi possível a liberação das peças pela Censura em tempo recorde. Suas relações de amizade com o diretor do Departamento, Rogério Nunes, valeram para que este emprestasse maior colaboração possível à Universidade, providenciando a liberação". Penina acrescenta: "Rogério Nunes se entusiasmou tanto que aceitou o convite para participar da II Mostra". O convite ao diretor da Censura para assistir aos dois primeiros espetáculos da mostra foi sugerido por Alberto Monteiro e imediatamente encampado pela Universidade.

PEÇAS CONFIRMADAS

No ano passado, foram apresentadas as seguintes peças: **As Interferências**, de Maria Clara Machado; **A Infidelidade ao Alcance de Todos**, de Lauro César Muniz; **Guernica**, de Fernando Arrabal; **Um Tango Argentino**, de Maria Clara Machado; **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna e **O Urso** de Anton Tchekov. Neste ano, das 10 peças enviadas a Brasília, apesar da liberação de todas, com cortes, não serão encenadas, por desistência dos estudantes, segundo a Sub-Reitoria Comunitária, **Apareceu a Margarida**, de Roberto Aytayde; **Memórias de um Sargento de Milícias**, de Manoel Antonio de Almeida e **A Pena e a Lei**, de Ariano Suassuna. Estão confirmadas para a II Mostra de Teatro da Ufes, a ser apresentada no Carlos Gomes, sempre às 21 horas:

Dia 14: **A Audiência**, de Vaclav Havel, pelo Diretório Acadêmico Dido Fontes.

Dia 15: **O Noviço**, de Martins Penna, pelo grupo de bolsistas Arte/Teatro.

Dia 16: **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo e Neto e Chico Buarque de Holanda, pelo Diretório Acadêmico Dido Fontes.

Dia 17: **O Irmão das Almas**, de Martins Penna, pelo Diretório Acadêmico do Centro de Educação Física.

Dia 18: **O Marinheiro**, de Fernando Pessoa, pelo Diretório do Centro Biomédico.

Dia 19: **De Como Conquistar um Coronel Sem Fazer Força**, de Milson Henriques, pelo Diretório Acadêmico Heráclito Amâncio Pereira.

Dia 20: **O Santo Inquirido**, de Dias Gomes, pelo Diretório Acadêmico do Centro Pedagógico.

Na segunda mostra, além da estréia do grupo do Diretório do Centro de Educação Física e da peça de um capixaba (Milson Henriques), a novidade é a apresentação do grupo de bolsistas Arte/Teatro da Ufes, com **O Noviço**, dirigido por Gilson Sarmento. Os bolsistas fazem parte de um programa promovido pelo Departamento de Assistência ao Estudante e Departamento de

Assuntos Culturais do MEC em convênio com as universidades, no sentido de "incentivar vocações artísticas", segundo o sub-reitor Rômulo Penina. Na Ufes, esse programa inclui teatro, música e artes plásticas. Há também a inspeção trimestral por parte de assessores do MEC, com o objetivo de verificar o funcionamento do programa e se há interesse em renovação. A partir da assinatura em julho passado de um convênio de 360 mil cruzeiros, com validade de um ano, 15 pessoas estão no momento estudando teatro na Ufes, com uma bolsa mensal de 600 cruzeiros e tomando aulas, em horários extras, na Sub-Reitoria Comunitária, com o professor Gilson Sarmento, coordenador do programa. Segundo Gilson, após a

apresentação de **O Noviço**, os bolsistas montarão **A Pena e a Lei**, uma peça infantil e coordenarão um curso de história do Teatro aberto à comunidade.

Gilson Sarmento afirma que os participantes do programa de bolsas Arte/Teatro estão sendo treinados para atuar em grupos, recebendo aulas de interpretação e, numa fase posterior, história e direção. Há planos de se convidar professores do Departamento de Línguas e Letras do Centro de Estudos Gerais da Ufes para aulas de análise literária e se promover cursos de extensão com profissionais de teatro, nas várias especialidades. Do Centro de Artes, também, poderá ser convidada uma professora para dar aulas de cenografia, indumentária e modelagem. No momento, as bolsas existentes são semestrais, com condições de serem renovadas, dependendo do interesse do estudante.

VERBAS E O NOVIÇO

A I Mostra de Teatro da Ufes rendeu cerca de 17 mil cruzeiros, já tirando o pagamento de direitos autorais. Para as seis peças, a Ufes deu 18 mil cruzeiros para custear as montagens. Da renda, nada foi devolvido à Universidade, conforme declarações do sub-reitor Comunitário. Foram pagas as despesas de prestação de serviços dos funcionários do Teatro Carlos Gomes —

a Fundação Cultural do Estado ce- deu o local, como acontecerá este ano — e promovido um jantar de confraternização entre estudantes e autoridades universitárias. O restante do dinheiro, cerca de 8 mil cruzeiros, foi distribuído entre os diretórios responsáveis pelas montagens. Os grupos que tiveram chance de reprimir suas peças, como **Auto da Compadecida** e **Um Tango Argentino**, alcançaram maior lucro, sendo que o **Auto**, inclusive, foi apresentado dentro do Circo da Cultura, com sucesso.

Neste ano, a Ufes deu 4 mil cruzeiros a cada grupo. Os diretórios se encarregaram de completar as despesas, uma vez que a renda das apresentações será novamente revertida a eles. No caso da montagem de **O Noviço**, que não é da responsabilidade de nenhum diretório, as despesas atingirão 6 mil cruzeiros. A parte que ultrapassou a verba da Ufes, segundo Gilson Sarmento, será retirada de fundo específico do programa de bolsas Arte/Teatro.

Conhecido no meio teatral capixaba, após uma passagem pela Fundação Cultural do Estado, como diretor do Teatro Carlos Gomes e responsável pela montagem de várias peças, entre adultas e infantis — **A Cantora Careca**, de Ionesco; **Três Peças de um Ato**, de Tchekov, Eugene O'Neil e Robert Anderson; **O Rapto das Cebolinhas**; **Maroquinhas Fru-Fru**; **Maria Minhoca**; **Chapeuzinho Vermelho**, o primeiro ato de **A Pena e a Lei**, entre outras — Gilson Sarmento se encontra desde o ano passado fazendo teatro na Universidade Federal do Espírito Santo. Na I Mostra, atuou na orientação e incentivo aos grupos. Agora, aparece como diretor da montagem de **O Noviço**. Por que Martins Penna?

— Porque é bom. Martins Penna escreve um teatro dinâmico. Sua maneira de escrever é bem meados do século 19, as pessoas acham requintada demais, mas é apenas uma maneira mais romântica de falar. Na nossa montagem, sendo um grupo de estudantes, há uma intenção didática. Meu desejo é que o ator se livre do preconceito contra determinado tipo de linguagem para depois interpretá-la. Sei que a forma rebuscada assusta e que ninguém se preocupa com o conteúdo. Martins Penna é um crítico divertido, leve. Seus tipos têm muito do brasileiro classe média carioca do século passado, mas ele não é absolutamente um Molière brasileiro.

No teatro atual, Gilson Sarmento se entusiasma com Chico Buarque, que não é especificamente um autor teatral, mas que segundo ele "escreve muito bem, trabalha com sentido no tempo, coisa que nem Machado de Assis fazia. Chico é econômico em suas palavras e objetivo. Não é beletrista, é realmente um poeta". Do movimento teatral capixaba, o qual acompanha há muito tempo, sem se envolver, Gilson acha que existe uma pressa em se produzir que é absurda. Para ele, há pressa em fazer e é necessário maior introspecção. "Há pouca dedicação à arte e excesso de ênfase na produção, na exibição teatral. O resultado disso só pode ser baixo

nível", afirma. Gilson diz que, em seu trabalho com os bolsistas, pretende sempre permitir a introspecção. Sobre a montagem de **O Noviço**, declara que já houve análise, auto-crítica da peça e o que estava faltando, o último passo era enfrentar uma platéia, o teste final.

Sobre o fechamento do Teatro-Estúdio da Fundação Cultural como escola e sua abertura para todos os grupos indistintamente, funcionando como espaço físico e não mais como laboratório, Gilson Sarmento diz que o importante no Espírito Santo seria uma escola de teatro a nível universitário, criada portanto pela Ufes, com toda a estrutura necessária. Para ele, a Fundação Cultural precisa manter um grupo seu, "que sirva de exemplo para os demais em vários aspectos". Mas Gilson ressalta sempre a necessidade de estudo por parte de um grupo teatral para alcançar qualidade. Acredita que seja boa a solução de abertura promovida pela Fundação, mas acha que o órgão deve manter um grupo, para, entre outros objetivos, dar continuidade à programação teatral da cidade. Lembra, finalmente, que em sua passagem pela Fundação, dirigia um grupo que caminhava em direção a uma escolinha. Com a mudança da diretoria, esse trabalho foi interrompido.

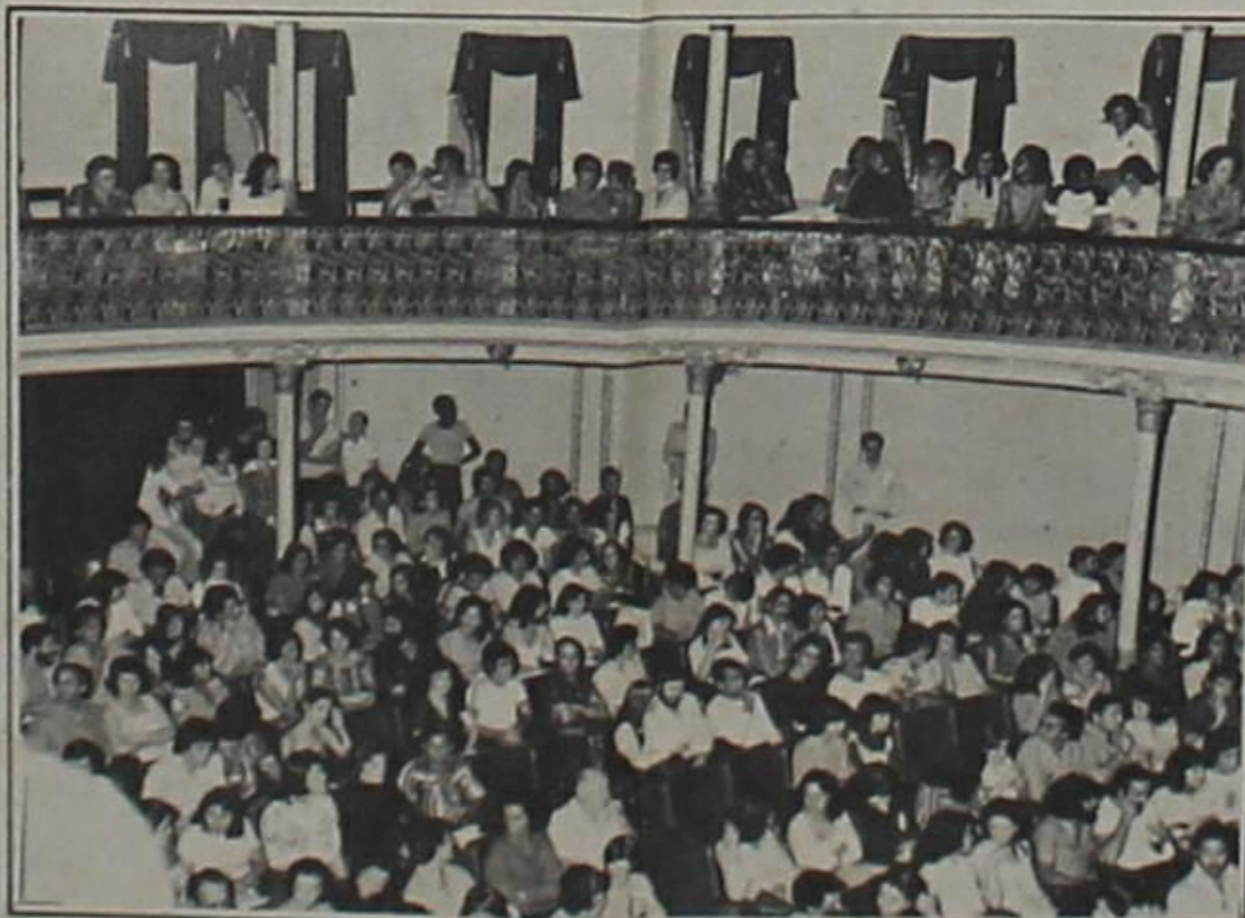
NOS BASTIDORES

Somente nesses últimos dias é que se confirmou a peça **De Como Conquistar um Coronel Sem Fazer Força** na II Mostra, uma vez que o diretor da montagem do grupo do diretório Heráclito Amâncio Pereira, José Luiz Gobbi sempre alegava problemas e ameaçava não apresentar o espetáculo. Um dos problemas que Gobbi apontava era a falta de tempo para ensaios, já que a mostra deste ano foi antecipada em quase um mês. Sabe-se, no entanto, que a data da II Mostra foi marcada ainda em novembro passado. Os grupos se prejudicaram porque, com a chegada das férias os estudantes se dispersaram, amadoristicamente e novos contatos só foram possíveis após o reinício das aulas, em março, diminuindo consideravelmente o tempo para os ensaios. A troca de mês, maio em vez de junho, foi discutida e estabelecida na reunião de novembro, chegando-se à conclusão de que junho é um mês muito atarefado para os estudantes em decorrência das provas.

Em relação à lista de convidados para a II Mostra, sabe-se que houve uma reunião em abril, entre os grupos e os organizadores da promoção, para discussão de nomes, mas nada ficou decidido. Os grupos sugeriram de críticos e autores conhecidos. O único nome cogitado em termos mais concretos nesta reunião, pela Sub-Reitoria, foi o do ministro Ney Braga. Os organizadores se encarregaram de preparar um convite ao ministro para ser assinado pelos representantes de todos os grupos.

Embora a Sub-Reitoria Comunitária não tenha informado, uma das peças cogitadas para ser apresentada na mostra e abandonada foi **A Morte**, pelo diretório do Centro Biomédico, o mesmo grupo que desistiu de **Apareceu a Margarida**.

CADERNO
DOIS
VITÓRIA (ES), QUARTA-FEIRA,
04 DE MAIO DE 1977



Na I Mostra de Teatro, o público foi sempre bom no Carlos Gomes



Para confraternização, os estudantes se reuniram com autoridades universitárias ao final da mostra do ano passado